



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano IV N.º 71 10 de junho de 2011

Dia mundial contra o trabalho infantil

UGT defende fim ao trabalho infantil!

Cuidado! Crianças em trabalho perigoso - Fim ao trabalho infantil



O trabalho infantil perigoso está entre as piores formas de trabalho infantil, que a comunidade internacional definiu como prioridade para a eliminação até 2016.

O mais recente **Relatório Global da OIT** sobre trabalho infantil estima que 115 milhões de crianças estão envolvidas em trabalhos perigosos. Este trabalho, por sua natureza ou circunstância em que é executado, pode prejudicar a saúde, a segurança e a moral da criança. Crianças trabalhando em diferentes setores e ocupações podem ser expostas a riscos e o problema é global, afetando países industrializados e em desenvolvimento.

A **União Geral dos Trabalhadores - UGT** conclama todos os seus sindicatos e federações afiliados a se juntarem nesta campanha que dará destaque ao trabalho infantil perigoso, chamando atenção para a urgência de ações para solucionar o problema.

A Campanha Nacional contra o Trabalho Infantil foi aberta nesta quinta-feira (9), em solenidade na Câmara dos Deputados, marcando o início da mobilização brasileira para o Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil. Crianças de Santa Maria participaram da audiência e foram recebidas pela Frente Parlamentar e autoridades presentes na entrada da Câmara dos Deputados.

O evento foi organizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) com apoio da Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil (CONAETI) e da Sociedade Civil, liderada pelo Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI).

Em 2011, a OIT está lançando a campanha com enfoque na eliminação de todo tipo de trabalho infantil perigoso. Estas atividades, descritas na **Convenção nº 182**, que proíbe as piores formas de trabalho infantil, são trabalhos que, por sua natureza, ou pelas circunstâncias em que são executados, podem prejudicar a segurança, a saúde e a moral da criança.

Por sua vez, o Brasil, no **Decreto 6481/2008** definiu a sua lista de piores formas de trabalho infantil. O FNPETI em coordenação com suas 78 entidades integrantes e a CONAETI, elegeu as seguintes 4 formas de trabalho infantil perigoso, como prioritárias para a Campanha no Brasil:

- Trabalho infantil urbano (nas ruas)
- Trabalho infantil com agrotóxicos
- Trabalho infantil com lixo e no lixo
- Trabalho infantil doméstico



100ª Conferência Internacional do Trabalho

Entre os dias 1º e 17 de junho deste ano será realizada a 100ª Conferência Internacional do Trabalho da **OIT (Organização Internacional do Trabalho)**, em Genebra, na Suíça. A OIT, agência da ONU que tem como objetivo promover oportunidades para um trabalho decente e igualdade de condições, traz como tema deste encontro o “Trabalho Doméstico e Proteção Social”. A UGT estará representada por uma grande delegação dirigida pelo seu presidente Ricardo Patah e por Arnaldo de Souza Benedetti, secretário de Relações Internacionais e também conselheiro da OIT.



Secretário da UGT explica a importância da participação na OIT

Eleito **vice-presidente para as Américas e Caribe** junto à OIT, para representar a base dos trabalhadores e a central, Benedetti encerra o seu mandato como membro do Conselho de Administração da OIT - o órgão mais importante da Organização. “No Brasil temos usado o sistema de rodízio. A cada 2 anos, entra uma central sindical. Este ano encerra a representatividade da UGT na delegação e é uma honra nossa entidade ter essa participação”, informa o conselheiro.

“Aprendi muito no Conselho de Administração da OIT”, declarou Arnaldo de Souza Benedetti. Assim o Secretário de Relações Internacionais da UGT, iniciou sua fala para mais de 120 Sindicalistas de toda a América Latina e Caribe. Lembrou que nestes três anos trabalhou intensamente em processos que tratavam da Aplicação de Normas, e também na Comissão de Formação Sindical do Centro Internacional de Formação em Turim – Itália. “Fico contente que estou sendo bem substituído, em decorrência de no Brasil haver um rodízio para o assento no Conselho de Administração da OIT. Entrego o Cargo ao **Nilton Souza**, carinhosamente chamado de Neco da Força Sindical”, disse Benedetti.

“As convenções e recomendações aprovadas pela OIT são importantes, porque dão um rumo para a área trabalhista no mundo todo”, acrescenta Benedetti. O secretário, que se despede da Organização, espera que a OIT continue caminhando de forma mais progressista nas conquistas trabalhistas visando a melhoria das condições de vida e trabalho da classe trabalhadora. *(Mariana Veltri, da redação da UGT)*

Dirigente da OIT reforça agenda do Trabalho Decente

Em recente visita a sede nacional da **União Geral dos Trabalhadores – UGT**, a peruana **Carmen Benitez Gambirazio**, especialista Regional em Educação do Trabalho, da OIT parabenizou a central pelo trabalho desenvolvido ao longo desses quatro anos existência, destacando a área de comunicação sindical da UGT. A representante da OIT foi recebida pelo **presidente Nacional da UGT, Ricardo Patah**, com quem tratou sobre algumas propostas gerais para o fortalecimento da participação sindical na agenda do trabalho decente. “Por conta das atividades da realização do 2º Congresso da UGT, tratamos a princípio de propostas mais gerais”, explicou Carmen.

“Acho que vocês têm um bom exemplo de comunicação sindical, nós também trabalhamos na área de comunicação, principalmente para que as centrais sindicais possam divulgar o conteúdo da agenda do trabalho decente”, afirmou **Carmen Benitez**.

“Estamos trabalhando numa proposta para que os recursos incluídos nos sistema de controle da OIT, banco de dados, sejam disponibilizados. Temos um boletim que chega através de um newsletter, e idéia é ampliar esses serviços”, informou Carmen.



Segundo Carmen Benitez “o computador tem sido uma ferramenta fundamental nesse quesito de comunicação, a exemplo dos cursos de formação à distância, com os quais temos tido bons resultados nesse programa, com o cursos de saúde e segurança, por exemplo.”.

Centrais se unem na luta pela igualdade da mulher

A mulher no mercado de trabalho e os direitos de equidade salarial e de oportunidades na cidade e no campo marcaram o **Seminário Mulheres Unidas pela Promoção da Igualdade**, realizado nos dias 27 e 28 de maio, **pela União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e mais quatro centrais sindicais (CGTB, CTB, Força e Nova Central). Lideranças sindicais e governistas também discutiram a importância da constitucionalidade da Lei Maria da Penha, soluções para que se aprovelem os Projetos de Lei da Igualdade (PLs 4857-A/2009 e 6653/2009) e a importância na luta da unidade como instrumentos na conquista dos direitos da categoria.

Em discurso de abertura, o **presidente da UGT, Ricardo Patah**, a partir de dados do IBGE que apontam a população brasileira com 4 milhões a mais de mulheres que homens, frisou que algumas reflexões precisam ser feitas e medidas serem tomadas, para que se acabe com as atrocidades e diferenças.



"Na UGT as mulheres marcam presença! E aqui estamos nós, da UGT, porque nós valorizamos muito essa capacidade de termos a igualdade de oportunidade. Mas algumas reflexões se fazem necessárias e uma delas saiu no jornal, estampado, que um homem matou uma mulher e falou: 'Eu matei!' E ficou dez anos solto... Não podemos permitir isso! Temos que sair da retórica!", exclamou Patah, que viu na unidade do evento a importância para fortalecer as conquistas de salário e ocupação de cargo para as mulheres e os brasileiros do País.

A mesa contou com a presença de Cassia Bufelli, coordenadora do Coletivo de Gêneros da UGT, que representou a Secretaria da Mulher junto às demais centrais. Cássia falou da importância de se fazer pressão no Congresso, ressaltou a importância da ratificação da Convenção 156 e que o PL da Igualdade é questão de honra para o movimento sindical.

Em defesa das Trabalhadoras Domésticas

Trabalhadores Domésticos e a Promoção Social são os temas centrais desta centésima Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em Genebra.

Wagner José de Souza, secretário adjunto de Relações Internacionais da União Geral dos Trabalhadores (UGT) explica a importância de se estabelecer uma Convenção em defesa dos empregados domésticos. "No Brasil há leis que amparam os trabalhadores domésticos, mas mesmo com toda a legislação, os domésticos não têm seus direitos reconhecidos de fato. E no âmbito mundial essa situação é ainda pior".

Um **estudo**, divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), revelou que em 2009, as trabalhadoras domésticas brasileiras tinham um rendimento R\$ 78,55 menor que o salário mínimo de então, cujo valor era R\$ 465.

Segundo a pesquisa apenas de 20% a 27% apenas dos trabalhadores domésticos no Brasil, estão assegurados pela carteira de trabalho, daí a necessidade de criar uma discussão sobre inspeção do trabalho doméstico, tanto no País quanto no mundo.

Os dados têm como base a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (Pnad) de 2009, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O trabalho doméstico remunerado é uma ocupação para qual a noção de trabalho decente tem especial importância: as trabalhadoras domésticas são mais vulneráveis às violações dos direitos fundamentais do trabalho e suas condições de emprego são frequentemente precárias.

Santiago impede votação prejudicial ao Trabalhador



Roberto Santiago impede votação de terceirização sem ônus para empresas

O deputado federal **Roberto Santiago (PV-SP)**, **vice-presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, defendeu com veemência, na quarta-feira (dia 1), a retirada da pauta de votação da proposta que isenta as empresas prestadoras de serviços terceirizados da responsabilidade em relação aos funcionários (PL 4.330/04), e as desonera de multas.

“É uma proposta de precarização do trabalho, e não de terceirização, como o relator e o presidente da Comissão alegaram. Não podíamos permitir isso”. O deputado se apoiou no Regimento Interno da Câmara, que permitia a queda da sessão por conta da falta de um entendimento na ocasião da votação. Parlamentares da Comissão queriam passar a votação à toque-de-caixa, quando o presidente foi interpelado por Roberto Santiago, que apresentou à mesa ata que comprovava sua razão em relação ao Regimento Interno. “Não somos contra as terceirizações, mas não abrimos mão dos direitos dos trabalhadores”.

Mais filiações à UGT

O **Sindicato de Atletas de São Paulo (Sapesp)** e a **Federação Nacional de Atletas Profissionais de Futebol (Fenapaf)**, representados pelo presidente das duas entidades Rinaldo Martorelli e por seus diretores Mauro Costa e Osmir Baptista, se filiaram à União Geral dos Trabalhadores (UGT).



O **Sindicato dos oficiais de Justiça de São Paulo**, é um dos mais novos filiados da União Geral dos Trabalhadores. Na quinta-feira, dia 2, o presidente do Sindicato, Daniel Franco do Amaral, esteve reunido com direção nacional da UGT, para oficializar a filiação da entidade.



Um Guia Para a Ação Governamental

Prevenção e Eliminação do Trabalho infantil

A Organização Internacional do Trabalho e o Ministério Público do Trabalho apresentam uma publicação com sugestões de estratégias para a elaboração de políticas públicas e a garantia dos direitos de crianças e adolescentes brasileiros.

Baixe para seu computador, imprima e entregues para as autoridades de sua cidade



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação da UGT: Marcos Afonso de Oliveira

Jornalista Responsável: Mauro Ramos